

## ANÁLISE AMBIENTAL URBANA DO BAIRRO DE SÃO MARCOS/SSA – RMS

Denize Santos Gomes<sup>1</sup>

Creuzza Santos Lage<sup>2</sup>

**RESUMO:** *Os estudos sócio-ambientais têm se destacado no cenário geográfico no que se refere à caracterização dos processos de produção do espaço. Estudos em nível local ganham mais expressividade devido às demandas sociais, ao planejamento e à gestão urbana. A Avenida S. Rafael foi escolhida face às suas diversidades socioambientais as quais deram origem às questões que balizaram a pesquisa: a percepção dos moradores dos problemas socioambientais do bairro. Proceder a uma análise socioambiental do citado bairro e com isso identificar os graus de qualidade ambiental e de vida local é a finalidade principal desse trabalho. Os estudos de Jacobi (2000), Tuan (1983) e Corrêa (1997) constituíram a base teórico-metodológica e a metodologia para avaliar a qualidade de vida e a qualidade ambiental teve como referência o domicílio e seu entorno. Os resultados apontam que, independente das diferenças de renda e instrução dos moradores locais, a percepção sobre a forma de resolução dos problemas sócio-ambientais são outorgadas ao Estado.*

**Palavras-chave:** Estudos sócio-ambientais; Produção do espaço; Percepção ambiental

### INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta das atividades desenvolvidas na pesquisa “Estudo Ambiental Urbano do Bairro de São Marcos” (Figura 01) que tem como objetivos proceder à análise ambiental urbana do bairro de São Marcos e com isso identificar os graus de qualidade ambiental e de vida local. Objetivou-se, ainda, analisar os fatores explicativos da lógica da produção do espaço nesse bairro; caracterizar o perfil sócio-econômico dos seus moradores, identificando e caracterizando os problemas ambientais desse lugar, a partir da percepção da comunidade estudada. Estas ações possibilitaram a organização de uma pauta de gestão participativa em conjunto com a comunidade local assim como a criação de um banco de dados que permita a utilização das técnicas de geoprocessamento e cartografia digital.

A área de estudo foi escolhida face às diversidades socioambientais que apresenta. Convivem lado a lado logradouros representados por condomínios fechados e áreas de ocupação espontânea. Essas diferenças deram origem às questões que balizaram a pesquisa, na qual se destaca a percepção dos moradores dos problemas socioambientais do bairro e seu entorno.

A pesquisa efetuada no bairro de S. Marcos agregou ao trabalho do orientador, através dos resultados obtidos, o alcance da metodologia e a importância do referencial teórico. Permitiu ainda estabelecer comparações com outros bairros estudados e conseqüentemente perceber as peculiaridades que eles oferecem das questões socioambientais de Salvador e da qualidade de vida da sua população.

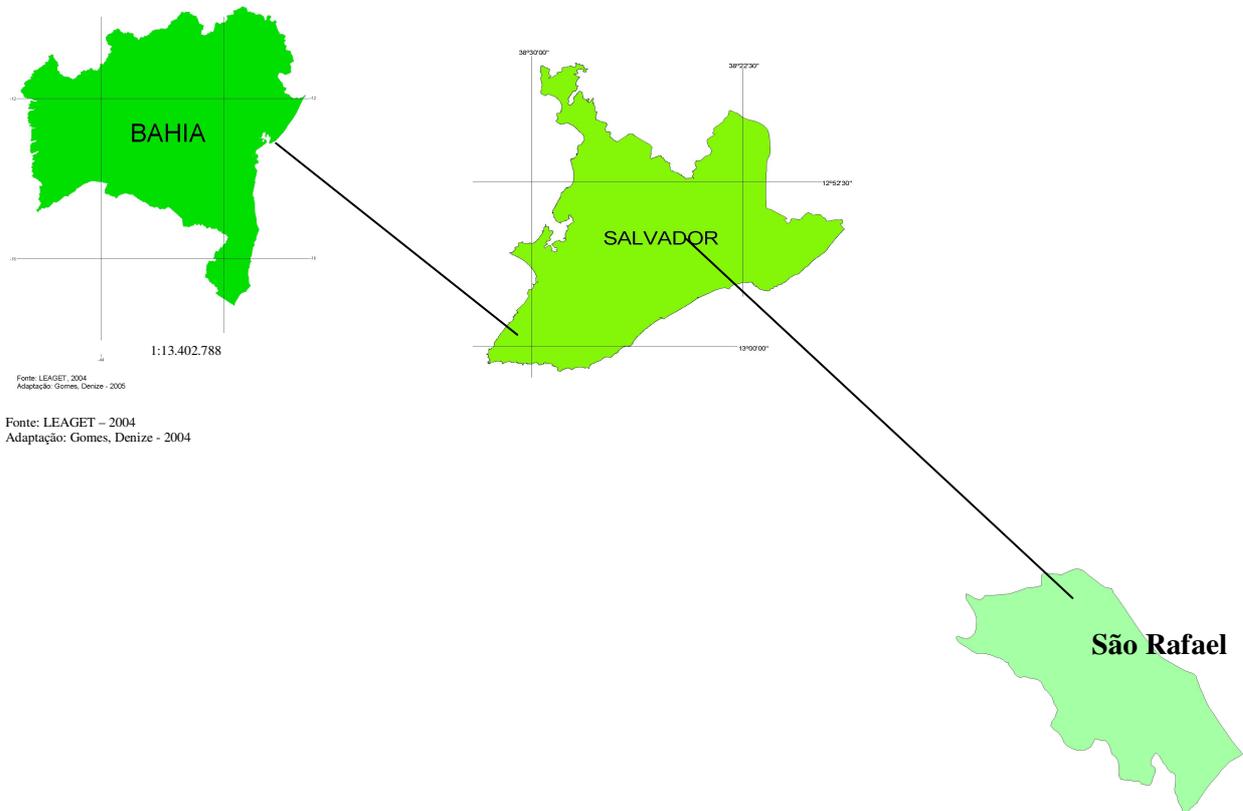
Acreditamos que os resultados apresentados pelo trabalho ofereçam pontos de reflexão para futuros trabalhos a serem desenvolvidos com esse escopo.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia – UFBA. [persefoneufba@yahoo.com.br](mailto:persefoneufba@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Professora Doutora dos Departamento e Mestrado em Geografia da Universidade Federal da Bahia – UFBA. [creulage@ufba.br](mailto:creulage@ufba.br).

**Figura 01**  
**LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO**



Fonte: LEAGET, 2004  
Adaptação: Gomes, Denise - 2005

Fonte: LEAGET - 2004  
Adaptação: Gomes, Denise - 2004

## MATERIAIS E MÉTODOS

A área de estudo está compreendida no bairro de São Marcos, município de Salvador – Ba. (Figura 01). Foi utilizada como referência para delimitação da área de estudo a Avenida São Rafael e os setores censitários do seu entorno, elaborados pelo IBGE no ano de 2000. A Avenida São Rafael foi definida como referência para delimitação da área devido à dinâmica diferenciada de transformação espacial no bairro em estudo. Para a compreensão desta lógica, foi utilizada a proposta teórico-metodológica para análise do espaço urbano de Corrêa (1997), para quem a cidade é entendida como uma forma de organização do espaço pelo Homem e onde processos espaciais, como centralização; descentralização; coesão e segregação, entre outros, vão caracterizá-la – em especial as metrópoles.

Os estudos de Jacobi (2000) serviram como referencial teórico-metodológico para estudos socioambientais em áreas urbanas, onde as questões ambientais e de qualidade de vida são analisadas no âmbito domiciliar. Jacobi (2000) considera nestes estudos como fundamentais a análise dos seguintes atributos: o logradouro onde está inserido o domicílio; o perfil sócio-econômico do chefe da família, a qualidade ambiental dos domicílios, as formas de ação dos agentes sociais públicos e privados na área e as formas de participação e percepção da comunidade dos problemas de qualidade ambiental e de vida.

Com base nestes atributos, foram levantadas as informações básicas para a execução da primeira etapa da pesquisa: o perfil socioeconômico dos moradores e as condições de habitabilidade dos domicílios e do seu entorno. Os resultados permitiram identificar as questões socioambientais da área estudada e inferir aspectos da qualidade de vida dos seus moradores.

Para tanto, utilizou-se uma amostra de 6 614 domicílios do bairro de São Marcos, que compõem um agrupamento de 28 setores censitários elaborados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no Censo Demográfico de 2000.

Definiram-se, assim, os logradouros de Colinas de Pituçu, Bosque Imperial, Moradas do Campo, Recanto das Ilhas e Vivendas dos Pássaros (conjuntos habitacionais) e os setores censitários 123, 145, 151 e 240 que neste trabalho foram denominados, respectivamente, Horto Florestal, CHESF, São Rafael e Loteamento Imperial como componentes da área de estudo por estarem situados ao longo da Avenida São Rafael. Os setores censitários ofereceram as informações básicas sobre as condições das moradias e sobre o perfil sócio-econômico dos seus moradores.

Na caracterização do perfil sócio-econômico dos responsáveis pelos domicílios da referida amostra foram utilizadas as variáveis: grau de instrução, renda mensal média e a densidade habitacional de cada domicílio. Estas variáveis foram utilizadas por ser entendido que “a percepção dos problemas e das soluções varia entre os diferentes grupos sociais” (JACOBI, 2000). Este cenário pode ser analisado no quadro abaixo.

**Quadro 01**  
**Bairro de São Marcos- Caracterização População Residente**

Logradouros	Ocupação Média/ Domicílio (pessoas)	Renda Média (%)	Grau de Instrução (Responsáveis Alfabetizados) (%)
Colinas de Pituçu	3,22	782,24	94,15
Bosque Imperial	3,22	1 495,68	99,54
Vivenda dos Pássaros	2,96	947,72	99,49
Moradas do Campo	2,80	963,60	100
Recanto das Ilhas	3,17	864,03	99,65
São Rafael	3,31	630,36	94,97
Chesf	1,63	*	*
Loteamento Imperial	3,52	*	*
Horto Florestal	3,94	183,88	87,83

Fonte: IBGE, Censo 2000

Elaboração: Gomes, Denize (2004)

A avaliação da qualidade ambiental foi sustentada na identificação das condições dos domicílios, quanto ao abastecimento de água, às instalações sanitárias, ao destino do lixo produzido e do esgotamento sanitário, dados estes consolidados através das entrevistas com os referidos responsáveis.

As entrevistas com 2% (dois por cento) da população residente, assim como aos líderes comunitários, foram utilizadas como a forma mais apropriada de captar as diferentes maneiras através das quais a população conhece e constrói a realidade, definição de experiência para Yi-Fú Tuan (TUAN, 1983). Esta atividade também teve relevância por seus resultados figurarem como referência para a elaboração de uma proposta de pauta de gestão participativa com a comunidade visto que é baseado na percepção de seu entorno e na maneira de conceber a qualidade de vida que o homem toma decisões e altera o ambiente. (CASTELLO, 1996).

Os cartogramas e gráficos aparecem como facilitadores da visualização dos fatos observados e pelas interpretações que oferecem.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como explicitado na metodologia, o perfil sócio-econômico dos responsáveis pelos domicílios foi estabelecido considerando o grau de instrução, a renda média e o número de moradores por domicílio. Os resultados obtidos são analisados a seguir.

Quanto ao grau de instrução, verificou-se que existe um alto percentual de pessoas alfabetizadas (média de 90%) nos logradouros estudados. Por outro lado, a análise dos diferentes graus de instrução define, mais especificamente, as características de cada logradouro.

Assim, nos conjuntos habitacionais, a exemplo dos condomínios Bosque Imperial e Colinas de Pituacu, o número de universitários é mais expressivo, atingindo 65,13% do total entre os responsáveis pelos domicílios. O Horto Florestal e Loteamento Imperial apresentam os menores índices, o que pode ser interpretado pelo nível social da comunidade que é na sua maioria de classe média a baixa.

A renda média por domicílio dos conjuntos habitacionais figura entre R\$ 782,24 e R\$ 1.495,68, representando, respectivamente, os logradouros de Colinas de Pituacu e Bosque Imperial. Esta renda média dos domicílios pode ser relacionada com as outras variáveis trabalhadas, concomitantemente, a exemplo de grau de instrução, destino do lixo e domicílios permanentes, possibilitando assim a construção de um cenário favorável no que se refere ao nível de qualidade sócio-ambiental.

Quanto à qualidade ambiental dos domicílios e conseqüentemente dos logradouros, pode-se perceber que, na amostra sócio-espacial em estudo, figura o predomínio de domicílios de caráter permanente, com abastecimento de água em rede geral, que possuem banheiro ou sanitário e têm como destino do lixo produzido a coleta quadro resultante do predomínio de conjuntos habitacionais, ou seja, de uma ocupação que teve como agente de intervenção o Estado.

Contudo pequenas distorções puderam ser identificadas no perfil amostrado, como o caso do setor censitário 145, na pesquisa denominado por CHESF, em que dos 38 (trinta e oito) domicílios existentes, apenas 04 (quatro) figuram como permanentes, reflexo das ocupações espontâneas que começam a coexistir nesse espaço.

Outro ponto importante refere-se à questão do acesso da comunidade aos serviços urbanos básicos. As análises efetuadas sobre a qualidade ambiental da área, expressa pelo destino do esgotamento sanitário, revelou que, nos setores 240 (Loteamento Imperial), 123 (Horto Florestal) e 151 (São Rafael), figuram os maiores índices onde o destino do esgoto é um rio, lago ou mar. São respectivamente, 64,26%, 22,43% e 15,69% , como explicitado no gráfico 01.

Na segunda fase da pesquisa, através de visita de campo, verificou-se que, desde o ano de 2003, com o início das obras do Projeto Viver Melhor, realizado pelo Governo do Estado da Bahia, o logradouro Loteamento Imperial sofreu modificações como infra-estrutura (abastecimento de água, energia elétrica e esgotamento sanitário) além de construção de unidades habitacionais. Apesar de não haver pesquisas relacionadas às transformações citadas anteriormente, a exemplo de outro recenseamento, é visível a mudança na qualidade ambiental no entorno dos domicílios, não podendo ser expresso quantitativamente.

No que tange à questão do esgotamento sanitário, por exemplo, todo ele foi canalizado para a rede do Projeto Bahia Azul, que resultou em impactos positivos para a população no que se refere à existência de insetos e ratos, entre outros.

Com relação à assistência de serviços públicos de infra-estrutura, saúde, educação e áreas de lazer, verifica-se que, apesar de a maioria dos equipamentos apontados estarem situados em logradouros específicos, os serviços oferecidos ultrapassam esta escala de abrangência atendendo toda a comunidade em estudo, a exemplo do Hospital São Rafael, no setor 151; do Cine Ponto Alto, no setor 123.

No entanto este cenário não se aplica quando se trata dos pontos segurança e pavimentação. A segurança privada identificada em logradouros como Bosque Imperial e Vivenda dos Pássaros é restrita a estes espaços.

Quanto às vias de acesso, foram identificadas no setor 240, denominado aqui pelo Loteamento Imperial, algumas figurando como não pavimentadas.

Na referida área, constatou-se que a maior parte da população tem acesso a serviços que garantem a qualidade de vida como água, energia elétrica, transporte, rede de esgoto e que a sua ocorrência é mais freqüente nos conjuntos habitacionais. Contudo, o cenário observado das áreas de ocupação espontânea, como nos logradouros aqui denominados de São Rafael e Loteamento Imperial, mostra uma diferença que reflete a complexidade sócio-espacial da área. Fica nítido que as condições díspares de acesso aos serviços essenciais para garantia da qualidade de vida, coexistindo na mesma área, é reflexo dos estratos diferentes de renda e da desigual intervenção do Estado, quanto a estas questões.

No que se refere à pesquisa realizada com a comunidade, pôde-se verificar que, em todas as variáveis pesquisadas na matriz de observação (em anexo), a maioria dos entrevistados consegue perceber, ainda que parcialmente, os principais problemas sócio-ambientais, contudo ainda há uma lacuna quanto à compreensão de que muitos destes problemas podem ser resolvidos através de mobilização coletiva e em parcerias com as associações dos moradores. Por outro lado, a população identifica o Estado como principal agente responsável na resolução dos problemas relacionados à qualidade ambiental e de vida. Esse pensamento se apresenta independente do grau de instrução e nível de renda o que nos leva à conclusão de que os moradores não se sentem envolvidos, nem responsáveis pelos problemas locais. Esse fato é comprovado também pelo abandono da maioria das associações de moradores, fechadas durante todo o período de trabalho de campo.

Em relação à Avenida estudada, pôde-se perceber que a maior parte dos serviços oferecidos, como caixas eletrônicos, supermercados, Correios, restaurantes, cinemas, comércios de bens sofisticados (equipamentos eletrônicos) estão concentrados próximos aos conjuntos habitacionais já citados que podem representar uma tentativa de “maximização de externalidades” (CÔRREA, 1997).

Ao passo que pode ser apontado como uma “medida espontânea ou planejada, visando diminuir a excessiva centralização” (CORRÊA, 1997) dos serviços públicos e privados dentro da cidade, resultante do seu crescimento e da busca por mercado consumidor, real e potencial. Assim como verificado em escala planetária, a cidade e seus bairros reproduzem internamente os processos de centralização e descentralização.

Através da aplicação dos questionários com o intuito de complementar as informações não oferecidas pelo já referido recenseamento, como, por exemplo, acesso e qualidade (grau de satisfação) de serviços básicos como infra-estrutura (abastecimento de água, energia elétrica, limpeza pública) e acesso, pôde-se identificar que a maioria dos entrevistados conseguem perceber, ainda que parcialmente, os principais problemas sócio-ambientais, contudo ainda há uma lacuna quanto à compreensão de que muitos destes podem ser resolvidos através de mobilização coletiva e em parcerias com as associações dos moradores.

Ao tratar sobre a visibilidade/criação do lugar, Tuan (1983) indica uma proposta que poderia explicar a dificuldade dos habitantes para desenvolver a consciência de lugar: (...) “A classe operária e as pessoas pobres não vivem em casas e bairros planejados por elas. (...) Em

ambos os casos, a estrutura física não reflete os ideais de seus moradores. O sentimento, se é que existe, se desenvolveu tão lentamente quanto a familiaridade.” (p. 190)

Este quadro ficou claro com a identificação da relevância dada a ação governamental como principal para alteração do cenário atual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa efetuada no bairro de S. Marco agrega ao trabalho do orientador, através dos resultados obtidos, o alcance da metodologia e a importância do referencial teórico. Permite ainda estabelecer comparações com outros bairros estudados e conseqüentemente perceber as peculiaridades que eles oferecem das questões socioambientais de Salvador e da qualidade de vida da sua população. Ficou evidente a dificuldade de mobilização dos moradores para a elaboração de uma agenda de gestão participativa. Eles não confiam nessas ações.

Acreditamos que os resultados apresentados por essa pesquisa ofereçam pontos de reflexão para futuros trabalhos a serem desenvolvidos com esse escopo.

## REFERÊNCIAS

BURSZTYN, Marcel. **Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CASTELLO, Lineu. A Percepção em Análises Ambientais: O Projeto MAB/UNESCO em Porto Alegre. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (org.) **Percepção Ambiental: A experiência Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos, SP: Universidade de São Carlos, 1996. p. 23 – 37 .

CORRÊA, Roberto L. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

JACOBI, Pedro. **Cidade e Meio Ambiente: Percepções e Práticas em São Paulo**. São Paulo: Annablume, 2000.

MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia e Meio Ambiente**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1998.

LAGE, Creuza S. **Refletindo sobre o Projeto de Pesquisa em Geografia**. Salvador: C. S. Lage, 2002.

LAGE, Creuza S. **Questões Ambientais Urbanas: O Caso de Salvador**; In: *Quartas Geográficas – Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, 2004, Salvador (Digitado).

SOUZA, Marcelo L. de **O Desafio Metropolitano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.